

TURISMO DE AVENTURA | MEIO AMBIENTE | ESTILO DE VIDA

# AVENTURA & AÇÃO

12 anos  
12 REFÚGIOS NATURAIS • ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

## ESPECIAL PARANÁ

*Desvende a face mais preservada e instigante do Estado*

### CANOAGEM

FERNANDO DE NORONHA (PE)

### ROTEIROS DE AVENTURA

ILHA GRANDE (RJ)

### ESCALADA

MONTE RORAIMA (RR)

### TRAVESSIA

PICO DOS MARINS (SP)

### DESTINO INTERNACIONAL

TORRES DEL PAINE (CHILE)

## ROTEIRO DE AVENTURA ILHABELA (SP)

*Explore o lado mais rústico e aventureiro desse charmoso recanto*

## Chapada Diamantina

✓ UM PEDAL PELOS ARREDORES DO PARQUE

## Meio Ambiente

- ✓ CONSUMO CONSCIENTE
- ✓ FLAGRA DO LEITOR
- ✓ CASA COR
- ✓ UNIVERSIDADE E COMUNIDADE



Nº159 | R\$11,90

*Especial*

# Paraná de

# norte a sul

*Exibindo cenários bem preservados, além das clássicas cataratas de Foz do Iguaçu, o Estado reserva aos exploradores roteiros marcados pelo capricho da natureza, a riqueza da história e uma infinidade de atividades de aventura bem estruturadas*

*Texto e Fotos: André Dib*

**NATUREZA**  
A melhor maneira de  
belezas das montanhas  
do Sul do Brasil





Quando ficamos em turismo no Paraná, é quase impossível não pensar na clássica imagem das Cataratas do Iguaçu. Eternamente, pode-se também lembrar dos remansos das praias e massadas da Ilha do Mel e, com menos frequência, do trem de passageiros que corta a magnífica paisagem da Serra do Mar pela ferrovia que liga Curitiba a Foz de Iguaçu. O que poucos sabem, porém, é que o Paraná guarda preservadas porções de uma natureza ainda mais instigante. Em suas serras e montanhas, encontramos um dos berços do montanhismo brasileiro. Pra quem ainda não se convenceu da fúrrua paisagística e aramaneas, vale citar que a Serra do Itaipu (a poucos quilômetros da capital), é possível atingir o ponto culminante do estado, no Pico Paraná, a maior montanha da região sul do Brasil.

Já no litoral, podemos presenciar a natureza intocada numa das maiores áreas de mangue do planeta, em quilômetros de costas, entre cercados por cordões de ilhas e rios, dividindo com o sul do Estado de São Paulo um semáforo transbordando de vida chamado Lagamar.

Nos Campos Gerais, enormes áreas abertas entremeadas por matas de galerias e araucárias (Arvore-Ámbolo do Paraná) são cortadas pelo Rio Igapó, que traça os grandes desampados e sulca a terra, formando o maior cision em extensão do Brasil, o Guaratã. Pra quem ainda não se convenceu da fúrrua paisagística e aramaneas, vale citar que a maior cachoeira do sul também se encontra no Estado. Trata-se do Salto São Francisco, com seus 196 metros de queda livre. O bato atraveso fica entre os municípios de Gua-

**MONTANHISMO**  
O topo do Monte Olimpo é o ponto culminante do Conjurto Marumbi, e instiga a imaginação de montanhistas e desbravadores, há mais de um século

FOTO: JEFFREY MANNING

ruva e Prudentópolis, a terra das cachoeiras agúrras, que também abriga a maior comunidade ucraniana fora da Ucrânia. Os traços mercantes e a arquitetura exótica das igrejas bizantinas e góticas revelam características de um Brasil notadamente diverso em suas origens. Por tudo isso, se alguns destinos são obrigatórios para qualquer economista empenho, o Paraná, sem dúvida, é um deles.

## MONTANHAS PARANAENSES

O apito do trem eoa pela imensidão verde das encostas e do emaranhado de montanhas que se espalham pela Serra do Mar. A plataforma agita-se. Dezenas de aventureiros desembarcam na antiga estação em busca da montanha em uma cena que se repete há quase um século. Desde 1913, quando se chamava Tequará,

## O MARUMBÍ E A HISTÓRIA DO MONTANHISMO BRASILEIRO

Em 1879, o sudatório ferradulista Joaquim Olimpo Carneiro de Moraes, e seus companheiros Bento Manoel de Leão, Antônio Silva e Antônio Messias, vestidos com pesados paletós de lã, pela frente o fôlego do inverno, as lãs bombadas, botas, chapéus de abas largas e munidos com mochilas de couro, lampiões e fivelas, partem até ao pico da encosta do Marumbi, pela serra a conquista da majestosa montanha. A partir do povoado de Foz de Itaipu, tiveram cinco dias sob condições adversas para atingir o ponto culminante do conjunto, batizado posteriormente, em sua homenagem, como Monte Olimpo. Esse ato pioneirista de ascensão a uma montanha sem intenção de lucro, acontece com caráter esportivo, pelo simples prazer de conquistas. Nesta ocasião, portanto, o montanhismo no Brasil. Alguns doados depois, surge uma nova geração de aficionados pelo Marumbi, o serto Rudolf Saxe e, um dos criadores do termo "montanhismo", que seria um novo palmar para se referir à escalada do Marumbi (assim como são chamados de alpinistas, os escaladores dos Alpes). O montanhista define em suas palavras essa geração: "o marumbismo é esportivo e não verdadeiro sentido de palmar. Caracterizado, portanto, de ascensão, presença de espírito, domínio pessoal, perseverança e êxito com o conhecimento são aqui cultivados no mais alto grau". Junto com seus companheiros, explorou inúmeras vias e caminhos, do tipo técnico, em trechos íngremes de montanha, deixando marcas profundas na história do montanhismo brasileiro.

O livro "As Montanhas do Marumbi" escrito pelo marumbista Nelson Luis Farnesio Azeite, o "Frade", que reuniu fotos, textos, croquis e histórias durante 40 anos, conta toda a história da época, em que os grandes heróis e desbravadores do Marumbi, utilizando técnicas e equipamentos rudimentares, eram metidos em pesadas cordas de sisal, conquistavam o cume fúrrido das infâmicas montanhas do Marumbi.

Ainda hoje, as paisagens intocadas desse monumental conjunto de montanhas são privativas de desbravadores fortemente imbuídos no imaginário das pessoas e no fluxo incessante dessa nova geração de montanhistas, que têm aberto novas vias mais instigantes ainda. Pela montanha de Serra do Mar, o Monte Olimpo, anda para sobreviver, rompendo as nuvens. É a Espanha, aguardando uma nova geração de "montanhas".

A estação servia de ponto de apoio para todos os escaladores da Serra do Mar. Inaugurada em 1895, a estrada de ferro que liga Foz de Iguaçu a Curitiba chama atenção pela magnitude de sua obra, que era considerada insólita por inúmeros engenheiros europeus da época. Túneis e pontilhões metálicos transpõem a estrada de ferro por abismos e montanhas, integrando o viésio à deslumbrante natureza do lugar. Ainda hoje, é a melhor forma de se chegar às montanhas do Marumbi. Em 1950, o Conjurto Marumbi, como é conhecido essa porção colossais de montanhas, composta por oito cumes, foi decretado Parque Estadual. É o primeiro parque brasileiro idealizado pelos montanhistas e para o montanhismo. Batem suas trilhas que estão abertas ao público. A Noroeste, sinalizada por setas vermelhas, leva o aventureiro ao

aos cumes Abrolhos, Ponta do Tigre, Gigante e ao mais alto, que é o Olimpo. Já a trilha Frontal, leva à Cachoeira dos Marumbizetas, ou ao Monte Olimpo, por uma rampa íngreme, no mais alto sentido da palavra.

No Marumbi, tudo é surpreendente em sua grandeza. Para se conhecer os quatro cumes que estão abertos ao público, recomenda-se fazer todo o Circuito subindo pela rota Frontal (Branca) e descendo pela Noroeste (Vermelha). Existe ainda um roteiro mais rápido e contemplativo até o Rochedinho, que, apesar de ser mais leve, proporciona uma vista única de todo o março. As trilhas são bem sinalizadas e cuidadas pelo Corpo de Socorro de Montanha (COSMO), que é o primeiro grupo de resgate em montanhas treinado e equipado do País. Hoje ele serve de modelo para os Grupos Voluntários de Busca e Salvamento (GVBS) dos outros parques e regiões de montanha do Brasil.

Outro aspecto interessante do parque é o amor dos seus frequentadores pela montanha, seja pela dedicação dos montanhistas ao manejo das trilhas, pelo empenho do COSMO na prevenção e resgate em acidentes, ou pelas variadas histórias de seu marco nacional do montanhismo. Pelas ruínas da vila dos marumbizetas, passado e presente se entremesam, afinal, foi ali onde o tudo começou.

## ANHANGAVA, PRIMEIRA ESCOLA DO MONTANHISMO

Criado em 2002, o Parque Estadual de Serra da Banica abrange os municípios de Firaqueira e Quatro Barras, protegendo uma grande área de Mata Atlântica (ombrotila densa) em transição com a Floresta de Araucária (ombrotila mista). Abriga uma grande biodiversidade e extensas faixas de floresta de alta montanha, acima dos 1.200 metros, ameaçadas pela proximidade da capital paranaense e pela extração desenfreada de granito.

A região é formada por um conjunto de montanhas como o Pico do Anhangava, que atinge 1.430 metros, sendo considerada um dos melhores campos-escola do País, por ter em suas formações graníticas, condições de oferecer várias técnicas de escalada em vias de rivas e graduações diversas.

A empresa "Marumbi Montanhismo" oferece capacitações em iniciação ao montanhismo e escalada em rocha, além de promover outras atividades na montanha. O parque, porém, sofre do clássico descaso das autoridades. Com número insuficiente de funcionários, a região vem sofrendo duras golpes pelo acúmulo de lixo, falta de fiscalização, extração ilegal dos recursos naturais e poucas segurança.

A partir do Parque, no município de Quatro

NO MONONO  
Sendo como te  
consegui ir para  
Island (Islândia)  
estava um trip  
de férias em  
sua avó, com 10 anos de idade



Barra, encontramos o início de uma trilha centenária, conhecida como o 'Caminho de Inupavá', que serviu de rota de ligação entre o planalto paranaense e o litoral, guardando em seu trajeto tortuoso marcas de colonização do Estado.

Fara cobrir o percurso, que ainda conserva boa parte do calcamento de pedras original, é preciso vencer os 22 quilômetros entre Quatro Barras e Porto de Cima. É possível, ainda, desviar-se da trilha para subir outra montanha menos conhecida, o maciço Pão de Loth. O visual da Serra do Mir e da Baía de Paranaguá vale o esforço. Voltando à trilha, que começa a ser mais entremesada à floresta densa em direção ao litoral, é possível tomar banho em riachos e

cachoeiras de águas cristalinas. O trajeto, porém, é exigente, especialmente quando chove e os blocos de pedras polidas tornam-se extremamente escorregadios e perigosos.

#### PICO PARANÁ, O TETO DO SUL

Outro atrativo imperdível para os montanhistas está a poucos quilômetros de Curitiba. O Pico Paraná, ou simplesmente PP, como é chamado carinhosamente pelos aventureiros que frequentam a região, é a maior montanha do sul do País. Com 1.922 metros está localizada na Serra do Ibitiraquin, que exibe em sua bela formação outros picos imponentes, como o Caranua, Itaipococa e o Tucum. Para

**PICO PARANÁ**  
O Pico Paraná, ou "PP", como é conhecido entre os montanhistas, é o ponto culminante da região Sul.

FOTO: F. PEREIRA ALVES / IZB

FOTO: F. PEREIRA ALVES / IZB

se atingir o cume, o mais indicado é uma incursão de dois dias à montanha, que permite ao excursionista presenciar um inesquecível nascer do sol sob o grande colchão de nuvens em um espetáculo muito singular.

A trilha começa na fazenda "Fico Paraná", num alicive acenado. A medida que se ganha altura, a mata se adensa e o caminho se aprieta entre rios e pequenos rioteiros; a caminhada vai se tornando pesada, especialmente pela carga das mochilas carregadas de equipamentos.

O Clube Paranaense de Montanhismo (CPM), através do programa 'Adote uma Montanha', tem cuidado do manejo e da manutenção das trilhas e da implantação de alguns degraus, visando à segurança e a diminuição do impacto ambiental pelo fluxo crescente de visitantes.

Podemos constatar, no entanto, a retirada irresponsável de alguns degraus e das fitas de sinalização por alguns montanhistas, com o argumento de deixar intacta a montanha. O fato é que muitos desses degraus foram instalados justamente para diminuir o impacto em algumas áreas mais sensíveis e degradadas pelo fluxo incessante na trilha, aliando a terra em contornos de rocha e condensando o solo à erosão. Os degraus instalados nas rochas também são usados para transportar obstáculos e rampas, sem o auxílio de corda. O mais irônico é que os "puristas" tenham deixado alguns degraus em pontos estratégicos, fazendo-nos supor que eles também os utilizam, retirando somente os que consideram desnecessário às suas capacidades. "Adaptam", assim, a montanha às suas necessidades num ato egoísta, sem se importar com o meio ambiente e menos ainda com a segurança do próximo.

Após a travessia da vegetação densa, alcançamos um platô que nos brinda com a primeira vista da montanha. Caminha-se então em meio à vegetação baixa de camp os de altitude. A trilha não oferece muitas dificuldades técnicas, mas um bom preparo físico é indispensável.

**DOLOREM DOLOREM ZRRILIT AUTPAT. DUIS-  
SECTE DOLOBOR AUGIAM, CON HENDIT  
ESTINCIP ELIT, CONS AUGIAT.  
EM VENIB ENISL ETUM EUISSEQ UISM-  
DOLENT ULLAM, SED TE MAGNA FEUIS ADIT,  
VENDRE MINIM QUSL UTPATUMMY NOS**



**NONO NONO NO**

Sandre corsa de  
corred incoi auste  
tature delapaci  
atum an ut alet,  
color acam in melle  
eniet, conuipaci. Et





vel. A paisagem transforma-se abruptamente e o caminho segue por grandes laços de pedra até o local de acampamento, onde separamos ansiosamente as horas que antecedem o alvorecer para subir a rampa final. É preciso espremer-se por pequenos corredores rochosos e pendurar-se em agarras de rochas para vencer os últimos metros e contemplar o que a natureza oferece de mais belo por ali.

A montanha foi conquistada pelos marinheiros Rudolf Stamm e Alfredo Myring, estes, acompanhados do pesquisador Reinhard Madri, e de alguns expedicionários, adentraram florestas inóspitas. Em 15 tortuosos dias, galgaram o cume, com qui stando uma das mais espetaculares montanhas do País, em 1941. Dos amigos escaladores, guardam-se ácidas lembranças de seus feitos grandiosos, de suas atitudes e da sensibilidade de suas palavras, como as de Stamm, que atezina toda a dedicação de uma vida aos majestosos picos. "Nós queremos nos aproximar das montanhas, conhecê-las intimamente, apreciar seus aspectos e constituição... Queremos assistir o mar de nuvens sob o luar, ou as lindas noites estreladas, como só das alturas das montanhas se pode..."

## MORRETES, HISTÓRIA E AVENTURA

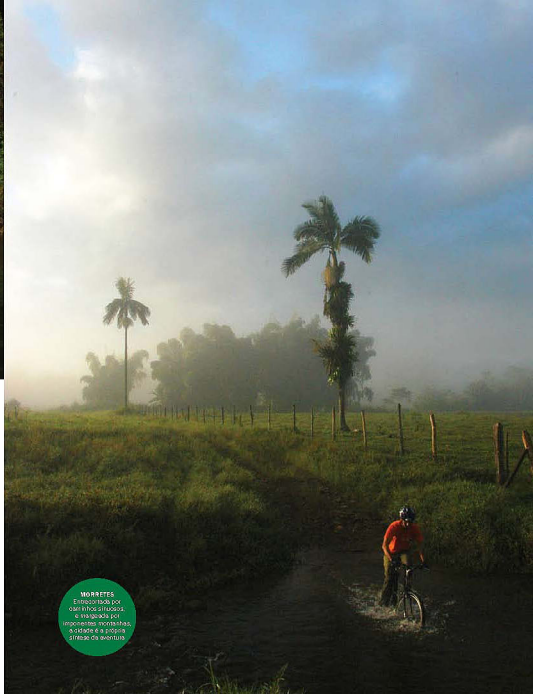
À primeira vista, a charmosa cidade histórica de Morretes nos lembra aqueles destinos tranquilos, escolhidos por casais em plena lua-de-mel à procura de sossego e de um bom vinho às margens do Rio Niandiquara. Quem estiver nesse clima não deve se arrepender, mas não se contente apenas com o sossego, pois o município oferece roteiros bem emocionantes. P'ela região, encontramos tudo aquilo que os aventureiros almejam como um cenário perfeito.

O Niandiquara é excelente para a prática de canoagem. As corredeiras de águas cristalinas e as praias de areia branca são um convite a um passeio contemplativo, regado aos banhos de rio. Com tantas serras, os roteiros de *mountain bike* são muitos. Um deles, mais moderado, leva o cicloturista à zona rural, em um trecho conhecido como Fantanal. O percurso de 32 quilômetros é tranquilo, passando por rios de águas límpidas, cascatas e piscinas naturais perfeitas para banhos.

Corando bosques, descansados e muito visual de montanha, o caminho também promove um encontro com a cultura regional,

### RESERVA

As corredeiras do Rio Niandiquara são uma boa opção para a prática de canoagem. As praias de areia branca e o banho em águas cristalinas despertam o porto alto do passado



**MORRETES**  
Entregorizado por  
diferentes atrações,  
é marcado por  
imponentes montanhas,  
ciclismo e a própria  
diversão da aventura.



abrangendo engenhos de cachapa, farinha e Álbica artesanal de baía de banana.

A empresa Calango Expedições organiza várias atividades como *rafting* no Rio Cachorro, pedradas na areia, trilhas a pelo caminho colonial de Itupava, além de roteiros mais exigentes, como travessias e ascensões às montanhas do Marumbi. A cidade também é parada do trem de passageiros que corta a Serra do Mar, a partir de Curitiba. É só desembarcar na estação ferroviária, para presenciar o frenesim diário, e notar que o cotidiano no município vive em ebulição.

**DOLOREM DOLOREM ZRRILIT  
AUTPAT. DUISSECTE DOLO-  
BOR AUGIAM, CON HENDIT  
ESTINCIP ELIT, CONS  
AUGIAT.  
EM VENIBH ENISL ETUM  
EUISSEQ UISMODOLENT UL-  
LAM, SED TE MAGNA FEUIS  
ADIT, VENDRE MINIM QUILS  
UTPATUMMY NOS**

nas | 100 | 100 | 100

**LAGAMAR, UM PARAÍSO  
ENTRE MANGUEZAIS,  
ILHAS E CANAIS**

Para quem prefere explorar as paisagens litorâneas, há bons motivos para se estender no Paraná. Em meio à natureza exuberante, encontramos grandes alagados à beira-mar, numa região transformando de vida, um estuário riquíssimo, chamado Lagamar. Essa diversidade se dá justamente pelas características naturais, abrangendo vegetações de restinga e uma porção muito preservada da Mata Atlântica, uma das mais importantes do mundo e que está ameaçada de extinção (com apenas 5% de sua área original). Ainda assim, vem sendo explorada desenfreadamente.

Atravessamos de lancha a Baía de Paranaguá em busca desse santuário ecológico, onde centenas de golfinhos aliam-se em busca do alimento farto, numa dança nupcial e ritmizada, cercando os grandes cardumes que entram na Baía. Outro espetáculo é o dos colibris (aves com bico em formato de colher e bela plumagem cor-de-rosa) que cruzam o céu exibindo suas penas coloridas, e dos papagaios chibás, que são avistados em revoadas ao entardecer, nas Ilhas Pinheiro e Pinheirinhos.

Uma grande variedade de mamíferos também se espalha pelas ilhas e emaranhados de canais, como o macaco-bugio, facilmente avistado à beira d'água, o mico-leão-da-cara-preta, endêmico e ameaçado de extinção, que pode ser encontrado na Ilha de Superaguá, além da guinônica e da onça-parda, que nos recordam todas as noites na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Sebub. Dezenas de

**A PÉLO DE BICO**  
A melhor maneira de observar os 22 km da "Pista das Álbicas" no PN de Superaguá é numa travessia de dia claro e pô. Outro bom opção é alugar uma bicicleta e seguir a grande faixa de areia costeira.

IMAGEM: ANDRÉ LOPES



**NONONO**  
Dui teta ad emt. Andignt lom ver incinis nona dolosito do delosita blorring essit ipsi ametario cons nibh ever amet

arcos descer a serra, desaguando na baía, onde os meandros de rios são apinhados distintamente pelas marés, regando o cato de vida dos caboclos e pirangueiros, que incorporam-se à paisagem, criando uma riqueza cultural e um ambiente ainda mais complexo.

**CULTURA CAIÇARA**

Nessa região, o acesso difícil é a garantia de isolamento e da preservação do modo de vida caiçara, com traços e costumes muito particulares. Ali, a vida é farta, mesmo com as aparentes agruras de um ambiente simples e da baixa renda familiar. O alimento não falta e a cultura se exhibe intensamente. Nas ilhas do Lagamar, encontramos a presença do "fandango", estilo musical traido por imigrantes açorianos, que se esturam na Ilha de Cotongo, em meados do século 16, mesclando suas tradições com as da população local. A cultura acabou espalhando-se por todo o litoral do Paraná, especialmente na Baía de Paranaguá. A dança tem passos e características diversas, podendo ser bailada ou dançada conforme o tipo de fandango "bado". Os pés estalam em sapateados nos assoalhos de madeira, marcando o ritmo numa manifestação intensa e peculiar. Ao bater do adufe (tipo de pandeiro) e ao soar das violas e rabecas, fabricadas pelos próprios músicos, a população canta e dança madrugada adentro, regada à "camisa", cachapa curtiada com folhas de uma erva da região.

Os instrumentos talhados à mão podem ser









**BURACO DO PADRE**  
O "Buraco Quilina Preta" é chamado para uma fenda no solo, e resplandece mais abaixo, despendendo por 20 metros, formando o "Buraco do Padre", e oferecendo um fenômeno muito peculiar.

e Fraia do Miguel, atravessando costões e morros com vassais incógnita, rumo à Gruta da Encantada, cercada de lendas e mistérios. A travessa de barco para a ilha é feita a partir de Farangul, ou de Pontal do Sul, em embarcações pequenas, porém a agência Calango Expedições disponibiliza lanchas rápidas vindo da cidade histórica de Morretes.

### CAMPOS GERAIS

Os Campos Gerais encontram-se no planalto paranaense em grandes extensões de campos limpos, entremeados por matas de galeria e ornamentados por frações de florestas de araucárias, que compõem uma rica biodiversidade. Nas deslumbrantes paisagens compostas por estepes e descampados, os rios cortam os chapadões sulcando o solo e formando grandes furnas e cânions. A riqueza histórica, de milhares de nascentes, é importantíssima na composição da bacia hidrográfica do Estado. Essa região, porém, está ameaçada pelo ritmo acelerado de lavouras, que substituem sistematicamente a área nativa por espécies nocivas ao bioma e aos mananciais, como pinheiro e eucalipto.

A geologia, porém é privilegiada. O afloramento de rochas de arenito é notado ao longo da paisagem, esculpida pela ação dos ventos e da chuva. O Parque Estadual de Vila Velha, por exemplo, abriga instigantes formações areníticas.

Outro destaque está no "Rio Quebrada-Ferna", onde encontramos um fenômeno natural interessante: as águas do ribeirão de-



FOTO: A. VIEIRA/AGÊNCIA/ISTOCK



**CENÁRIO**  
Nasces do sul em Prudentópolis, marca a paisagem dos Campos Gerais

aparecem numa fenda, em uma espécie de drenagem subterrânea, despençando cerca de 30 metros, numa galeria escarpada, formando o "Buraco do Padre", acidente natural, que, por si só, vale a viagem.

Ainda vale muito a visita ao Cânion Guaratã. São 32 quilômetros formando o maior cânion do Brasil, um dos maiores do mundo em extensão. A paisagem é cênica, especialmente ao amanhecer, quando a névoa criada pela umidade assenta-se na grande depressão, dando-nos a impressão de uma espécie de rio de fumaça que serpenteia os campos. As ricas pastagens naturais e o relevo suave sempre foram propícios à criação de gado, por isso, ali foi rota do tropeirado, que marcou a formação cultural do lugar.

**PRUDENTÓPOLIS, A TERRA DAS CACHOIRAS GIGANTES**

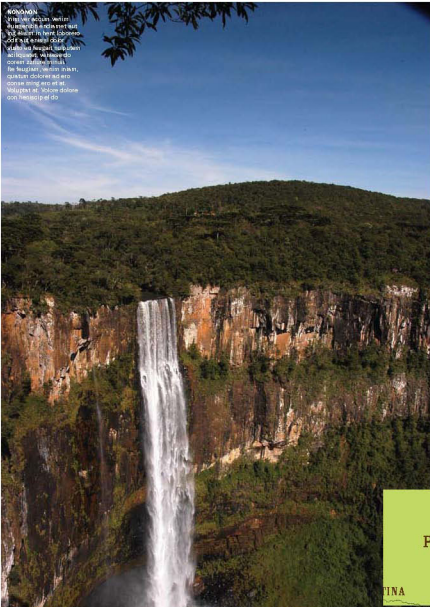
Vales, cânions e, principalmente, enormes cachoeiras, geram um inesquecível deslumbramento na terra das "Cachoeiras Gigantes", como é conhecido o pacato município de Prudentópolis. O comércio é fraco e o cultivo da terra é a principal atividade. Não há minérios, mas a população vem trabalhando, desde a vinda das primeiras famílias ucranianas, em lavouras de duro trato, como as de feijão, de milho, ou ainda as de fumo. Cruzando os verdes vales da região, a aproximação das estufas de fumo fica perceptível pela saturação da fumaça cinza que amarelha os olhos dos que se aproximam, deixando nuances dessa ana de sofrimento. Agradando a maioria das famílias que cultivam o tabaco querem parar, pois sabem dos malefícios causados por esse plantio, mas estão atreladas aos preços e financiamentos.

As belezas naturais, porém, compensam o cenário dessas plantações. Segundo Ricardo, proprietário da RFPN "Salto 7", existem mais de 20 cachoeiras com cerca de 100 metros de altura. O Salto São Francisco, o maior delas, é um espetáculo à parte. Suas águas caem em por 196 metros do paredão de arenito alaranjado, pulverizando-se em forma de um grande poço e formando a maior cachoeira do sul do País.

As Cachoeiras Gêmeas também merecem destaque, precipitando-se paralelamente em quedas com mais de uma centena de metros.

Outra peculiaridade do cenário é a arquitetura das igrejas espalhadas pelo campo, com linhas góticas, bizantinas e góticoromânticas, trazendo marcas da civilização eslava, em pleno centro-oeste do País.

As casinhas de madeira multicolorida alegram o cenário bucólico, habitado por colônias descendentes de poloneses, e, especialmente ucranianos, que ocupam os "fazendas",



**NOVO MUNDO**  
Villiger Action Verten  
Nimble e desce até  
o rio em 1 hora 30 minutos  
off the grid do  
Villiger Rapid, o primeiro  
rafting, utilizando  
córrego zelandês.  
As mulheres também são  
contas emig para ali.  
Silvestre M. São Paulo  
com fotografias de

nome dado a um espaço de terra compartilhada por várias famílias, mantendo uma área de plantações e animais espalhados pela mata nativa, como um criatório comunitário. Porcos, vacas, cavalos, galinhas e cabras dividem a área coletiva de policultura de subsistência, que traz muito menos impacto ao meio ambiente do que os grandes campos de soja. No final, não há cercas dividindo as chácaras, o que cria um conceito contrário à propriedade privada, trazendo-nos a ideia de uma sociedade igualitária, fascinando visitantes e pesquisadores. Influência do socialismo? Talvez, só que na prática Ou ainda, nos moldes dos ideais anarquistas (pela ausência da propriedade privada, não pela des governança).

Uma boa opção para a prática de esportes de aventura por ali é a RFPN Ninho do Corvo, que conta com uma boa infraestrutura à beira do Cânion do Rio Barra Bonita. A reserva possui trilhas bem sinalizadas e interpretativas que levam a cachoeiras e poços refrescantes. As principais atividades realizadas ali são o arvoreto, de 150 metros, a tróleia, que corta o cânion com um visual impressionante, além de dois pontos de rapel, com cerca de 70 metros, e, claro, a grande atração da reserva, a "conexões", tróleia guiada que atravessa uma grande fenda na rocha e cruza um abismo com cachoeiras caindo por todos os lados. A equipe que opera na reserva conta com equipamentos certificados e segue as rigorosas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O Ninho do Corvo possui acomodações confortáveis, restaurante, além de área para camping. O Salto Sete, a poucos quilômetros da cidade, é o cenário perfeito para a prática de cachoeirismo. São 77 metros de rapel, desce pelo mesmo da água com um visual impressionante. A descida é operada por empresa credenciada, que segue rigorosamente todos os protocolos de segurança. O Rio Branco também vale ser lembrado. Composto por cânions, grutas e cachoeiras com belas formações, faz jus a natureza de um Rio Branco muito singular, que encanta pelos cânions, pela cultura e pelas paisagens.



**AGÊNCIAS**

**QUATRO BARRAS**  
Maramba Expedições - Atividades: Curso de Iniciação ao Montanhismo, Escalada, Trekking, Montanhismo. Opera em: Pão de Açúcar, Caminho de Europa - Marumbi - Foz Paraná. www.maramba.br.br | (41) 367.23704 | (41) 31.136718

**MORRITES**  
Orange Expedições - agência de Ecoturismo - Rafting, Trekking, Montanhismo, Escalada, Canyoning, Rapel, Rafting, Lancha para Laguna. Opera em: Marumbi - Caminho de Europa - Morrises - Laguna. www.orangeexpedicoes.com.br | (41) 34822800

**DURITIBA**  
Duritiba Brasil Ecoturismo - Rafting, Pico das Escaladas para Laguna, Guia de Bird Watching. Opera em: Duritiba, Prudentópolis, Dicionário Guaratã. www.duritibabrasil.com.br | (41) 3568.6339

**Orion 4X4** - Viagens e transporte Off Road - Cânion Guaratã. Opera em: Duritiba, Prudentópolis, Dicionário Guaratã. www.orion4x4.com.br | (41) 334.34940 | (41) 84119175

**PRUDENTÓPOLIS**  
RPN - Ninho do Corvo - Rapel, Arvoreto, Tróleia, Trekking. Opera em: Prudentópolis. www.ninhodocorvo.com.br | (42) 9133.88984 | (42) 3224-0808

**RPN Selarí** - Guaranicacha - Companhia Ecoturismo - Canyoning e trilhas pela orla da Laguna. www.guaranicacha.com.br | (41) 3403-8058 | (41) 3403-8060 | (41) 3403

**CERRADO 4XL**  
Pica Seca Expedições - Atividades: rafting. Opera em: Rio Itaipava, Centro Atual. www.picaseca.com.br | (41) 3256-3333 | (41) 3402-5915

**Selva e Lagoas - Ecotrip**  
Segurança especializada em suporte à turismo de aventura. www.selvae lagoas.com.br

**Alimentação - Litoral**  
Alimentação lanchado por processo tecnológico de desidratação, em modo o sabor original, preservado, diminuindo consideravelmente o peso e conservado a zero dia por ano. www.litoral.com.br

**RAFTING**

As condições do Rio Itaipava, no município de Centro Atual, a 85 quilômetros de capital, são um convite aos aficionados por rafting. A Pica Seca Expedições organiza as descidas de acordo com a experiência dos participantes, operando em condições de nível II, para iniciantes e em nível III, para turistas mais experientes. A empresa é permitida na implantação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, trabalha em parceria com a Prefeitura de Curitiba do município de rafting, realizando, por exemplo atividades e hospedando alpinistas e ferritistas.